

**Caso Sean: o clamor do sangue**

O que faz de alguém um pai?

1 Eu não sei se o garoto Sean Bianchi Goldman deve ficar com o pai biológico, David, ou com o padrasto,  
2 João. Resolvi, então, pedir licença para expor não minhas certezas, mas minhas dúvidas. Peço desculpas aos  
3 leitores que esperam uma sentença, mas não tenho nenhuma. O que tenho são muitas perguntas. E a maior  
4 delas é sobre o que faz de alguém um pai.

5 Me assusta esse clima de jogo de futebol – hoje competindo com os gols do Ronaldo no Corinthians –  
6 em torno do destino de uma criança de nove anos. E me surpreende como parece fácil para quase todos julgar  
7 o futuro de alguém, apenas com base no que leu, viu ou ouviu na imprensa. Me impressiona como quase todos  
8 têm certeza do que é melhor para uma criança que nunca conheceram. E me incomoda essa facilidade de se  
9 tornar juiz e dar sentenças incontestáveis sobre o destino de pessoas.

10 O que me chama mais atenção, porém, é que a maioria dos argumentos em favor da “certeza” de que o  
11 menino deve ficar com o pai biológico podem ser resumidos por uma espécie de “clamor do sangue”. David  
12 teria mais direito do que João porque é pai. E é pai porque tem o mesmo sangue.

13 Volto então à pergunta central que proponho aos leitores. O que faz de alguém um pai? A mim, não  
14 parece que a resposta seja – apenas – o sangue.

15 David é um bom pai porque quer a guarda do filho? Ou David é um mau pai porque teria ficado quatro  
16 anos sem ver o menino por conselho de advogados espertos? David é um bom pai porque diz que ama o filho  
17 em programas de TV de grande audiência? Ou David é um mau pai porque exporia comercialmente o filho de  
18 todas as formas, de chaveiros a camisetas?

19 Sua ex-mulher, Bruna, sequestrou o menino e o carregou para longe de um pai amoroso? Ou fugiu,  
20 com seu filho, para o país e a família onde se sentia segura, de um homem que quebrava armários com os  
21 punhos? João, o padrasto, é um bom pai? Ou tem interesses escusos para ficar com o filho da mulher que  
22 perdeu? Como será para Sean mudar de língua, de país e de família depois de tantos anos? Ou como será  
23 ficar?

24 Não sei. Mas me espanta constatar que todos parecem saber. E não só saber, como ter certeza.

25 O argumento totalitário do sangue, esgrimado em todos os fóruns como prova incontestável de  
26 paternidade, pode ser muito perverso. Já fiz reportagens sobre crianças abusadas, por violação sexual e  
27 espancamentos, e ouvi mais de uma vez, de mães e familiares: “Ele machuca, é violento, mas é seu pai. E pai é  
28 pai”. Como se “o sangue” desse a esse homem um poder de vida e morte sobre seu filho. Como se o sangue –  
29 esse clamor atávico – fosse tudo o que devemos levar em conta para decidir qual é a melhor escolha para uma  
30 criança.

31 David pode ser um ótimo pai, embora alguns sinais possam nos fazer suspeitar de que não. Assim  
32 como João pode ser um ótimo pai. O fato de que a família de João tem dinheiro não o transforma  
33 imediatamente em carrasco. E o fato de David não ter dinheiro não o converte em vítima. A vida é um pouco  
34 mais complexa que isso. E esse é um caso difícil. Qual é a melhor resposta para o menino?

35 Não sei. Mas eu, que estou longe de achar a Justiça brasileira um modelo de eficiência, espero que os  
36 juízes de fato e de direito exerçam sua espinhosa tarefa com mais dúvidas e menos pressa do que aqueles que  
37 berram sentenças definitivas tanto aqui como nos Estados Unidos. E que a sentença definitiva seja a melhor  
38 possível para Sean, já tão violado no direito de não ter sua vida transformada em polêmica internacional.

39 Nesse tema, só tenho uma certeza. Compartilhar o “mesmo sangue” comprova apenas quem era o  
40 dono do espermatozóide que gerou aquela criança. Mas não faz de alguém um pai, no sentido mais amplo e  
41 complexo do conceito moderno de paternidade.

42 O que faz de alguém um pai é uma boa pergunta para transformar essa polêmica em algo que nos  
43 ajude a ser melhores do que somos. Qual é o melhor pai para Sean Bianchi Goldman é tarefa da Justiça  
44 responder. Com todos os defeitos que a Justiça possa ter, a sociedade democrática ainda não encontrou um  
45 instrumento melhor para julgar destinos em suspenso.

46 Por fim, a todos que se apressam a virar juízes, sugiro exercitar o instrumento da dúvida. São as  
47 perguntas que nos mostram os caminhos – não as certezas. E cuidado. Um dia vocês também poderão ter seu  
48 destino decretado com essa mesma facilidade por pessoas tão sensatas como vocês.

BRUM, Eliane. Caso Sean: o clamor do sangue. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI63826-15230.00.html>>. Acesso em: 25 março 2009.

1. O texto lido aborda um caso polêmico da justiça brasileira. Trata-se da luta pela guarda de um menino, filho de mãe brasileira e de pai norte-americano, que vivia com a mãe e o padrasto no Brasil. Recentemente o garoto ficou órfão de mãe e, a partir daí, instaurou-se uma luta judicial pela sua tutela entre o pai biológico norte-americano e o padrasto brasileiro. De acordo com a discussão proposta no texto, analise as afirmativas abaixo.
- I. A autora é cautelosa ao analisar o caso de Sean e discute a ideia de que ser pai vai além de laços sanguíneos, passando por uma questão social mais complexa.
  - II. A justiça brasileira, sendo um modelo de eficiência, deve agir com mais dúvidas do que certezas na escolha da sentença de Sean para que essa seja a melhor possível para o menino.
  - III. O argumento de sangue para justificar o direito de ser pai pode se revelar perverso, pois pais biológicos também espancam e violentam sexualmente seus filhos, como se o laço sanguíneo lhes desse direito de vida e morte sobre os mesmos.
  - IV. Antes de lançarmos sentenças incontestáveis sobre o destino das pessoas, seria mais adequado exercitarmos o instrumento da dúvida, pois são as perguntas que nos mostram o caminho e não as certezas.

São **VERDADEIRAS** as assertivas

- a) I, II, III e IV.
- b) II, III e IV.
- c) I, III e IV.
- d) III e IV.

2. Considere as assertivas a seguir.

- I. Pode-se considerar como assunto central do texto a discussão sobre a função e a representatividade da figura paterna e a facilidade com que o ser humano faz julgamentos precipitados, sem deixar espaço para questionamentos.
- II. A forma verbal “berram” (linha 37) foi empregada em sentido denotativo, pois, no texto, tem significado equivalente a “gritam”.
- III. O uso do futuro do pretérito do modo indicativo nas linhas 15 e 17 (“teria” e “exporia”, respectivamente) indica uma hipótese ou possibilidade.

Estão **CORRETAS**

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) I, II e III.

3. Analise as afirmações e coloque V (verdadeiro) ou F (falso):

- ( ) Se considerarmos a forma culta da língua, a utilização do pronome oblíquo átono em início de frase, nas linhas 5 e 7, constitui um erro, pois não se abre frase com esse tipo de pronome.
- ( ) A forma verbal “têm” (linha 8) está na terceira pessoa do plural concordando com o sujeito “todos”, sendo que o acento gráfico a diferencia da 3ª pessoa do singular, que não é acentuada.
- ( ) A conjunção concessiva “porém” (linha 10) enfatiza o que é dito na sequência, minimizando a importância do que já havia sido afirmado antes de sua utilização.
- ( ) A oração subordinada “que todos parecem saber” (linha 24) exerce a função sintática de objeto direto em relação à oração principal.
- ( ) O vocábulo “menos” (linha 36), por ser um advérbio variável, não faz concordância com o substantivo “pressa” (linha 36), que o sucede.

A alternativa que apresenta a sequência **CORRETA** é

- a) F – F – V – V – V.
- b) F – V – F – V – V.
- c) V – V – F – F – F.
- d) V – V – F – V – F.

4. Em relação ao uso de pontuação no texto, analise as proposições.
- I. O uso de travessões para isolar a expressão “hoje competindo com os gols do Ronaldo no Corinthians” (linha 5) acrescenta um comentário em surdina ao assunto discutido no texto.
  - II. O uso de aspas em expressões como “certeza” (linha 10) e “clamor do sangue” (linha 11) acusa ironia por parte da autora que as utiliza para indicar que a palavra foi empregada em sentido figurado.
  - III. O uso reiterado dos pontos de interrogação nos parágrafos 5 e 6 denota uma estratégia argumentativa utilizada pela autora, estimulando a consciência reflexiva do leitor.
  - IV. As vírgulas que isolam a expressão “o padrao” (linha 21) justificam-se por se tratar de aposto explicativo de termo que antecede essa expressão.

A(s) proposição(ões) **INCORRETA(S)** é(são)

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) Apenas a II.
- d) Apenas a III.

5. O vocábulo “atávico” (linha 29) assemelha-se semanticamente a

- a) cívico.
- b) hereditário.
- c) transmissível.
- d) hierárquico.

Leia com **ATENÇÃO** o texto abaixo para responder as questões 6 a 8.

#### Uma medida contra o plágio

1 As universidades estão preocupadas com trabalhos de alunos que, não raro, transplantam parágrafos  
2 inteiros da internet. Isso quando não colam o texto completo, do início ao fim, na íntegra, sem mudar uma  
3 vírgula nem acrescentar uma única ideia. Ninguém dá números, mas todo mundo diz que \_\_\_\_\_ um enxame  
4 deles nas universidades brasileiras. Por isso, algumas estão fazendo como, \_\_\_\_\_ tempos, já fazem faculdades  
5 americanas e europeias. Elas decidiram usar softwares capazes de certificar se um determinado trabalho é  
6 cópia ou não. Os alunos devem enviar o trabalho por meio do mesmo sistema em que o software atua. A partir  
7 daí, o programa faz uma varredura na internet, em busca de plágio. Rastreia ainda todos os outros já  
8 submetidos (Isso mesmo. Os alunos também copiam trabalhos uns dos outros e até de si próprios, o que  
9 resulta numa segunda categoria: a cópia da cópia). Um deserto de ideias.

10 A Universidade Anhembi-Morumbi, que usa um software desses desde janeiro de 2008, não possui  
11 números sobre \_\_\_\_\_ incidência de plágio, mas sabe que é alto. Quem cuida do “programa de inibição \_\_\_\_\_  
12 cópia” é a diretora de educação a distância, Cristiane Alperstedt. Ela diz: “Avisamos aos alunos da presença do  
13 software, o que por si só já faz boa parte deles desistir da ideia de copiar. E mais: “Um bom trabalho científico  
14 deve incluir, sim, descobertas prévias e reflexões alheias. O problema é fazer isso sem citar a fonte – nem  
15 acrescentar um ping de inteligência ao texto.” Sem contar que a internet tem muito lixo. E é esse lixo que os  
16 alunos decidem apresentar aos professores como exemplo de iluminação.

(Comentário feito por Monica Weinberg no Blog Educação da revista *Veja* – 03/04/2009)

Disponível em: < [http://veja.abril.com.br/40anos/blog/monica-einberg/158717\\_comentarios.shtml](http://veja.abril.com.br/40anos/blog/monica-einberg/158717_comentarios.shtml) > Acesso em: 23 abr. 2009.

6. A alternativa que preenche corretamente as lacunas no texto é

- a) há, a, à e há.
- b) há, há, a e à.
- c) a, há, à e a.
- d) há, a, há e à.

7. O objetivo principal do comentário lido é

- a) trazer à tona o problema do plágio em trabalhos apresentados pelos alunos das universidades brasileiras, sugerindo uma solução para esse crescente problema.
- b) chamar a atenção para a baixa qualidade da internet enquanto instrumento de pesquisa, uma vez que contém muito conteúdo inútil (lixo).
- c) enfatizar que nas universidades europeias e americanas não ocorre plágio.
- d) mostrar o pioneirismo de uma universidade paulista na luta contra o plágio.

**LÍNGUA PORTUGUESA**

8. A partir da análise do texto, analise as assertivas abaixo para responder a questão.

- I. A expressão “não raro” (linha 1) poderia ser substituída, sem alteração do sentido da frase, por frequentemente.
- II. Há sinonímia entre os termos “software” e “programa” (linhas 6 e 7).
- III. O vocábulo “incidência” (linha 11) tem o mesmo significado de ocorrência.

Está (ão) **CORRETA(S)** a(s) afirmativa(s)

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) II e III.
- d) I, II e III.